

60 anos de Vilar de Mouros: um cartaz para todas as idades com noites inesquecíveis

written by António Proença | 25 de Agosto, 2025



O mais emblemático dos festivais de música em Portugal, que terminou a edição deste ano na noite de sábado com o concerto dos Da Weasel, já antecipou a edição de **2026** com três novidades: anúncio da data, de **19 a 22 de agosto**; confirmação da primeira banda do cartaz, **Triggerfinger**, e inauguração do **Museu do Festival Vilar de Mouros**.

O Festival CA Vilar de Mouros arrancou passada quarta-feira, dia 20 de agosto, para uma edição especial que assinala seis décadas de história, trazendo a Caminha milhares de festivaleiros de várias gerações. A icónica aldeia minhota

voltou assim a vibrar com o “decano” dos festivais musicais da Península Ibérica.

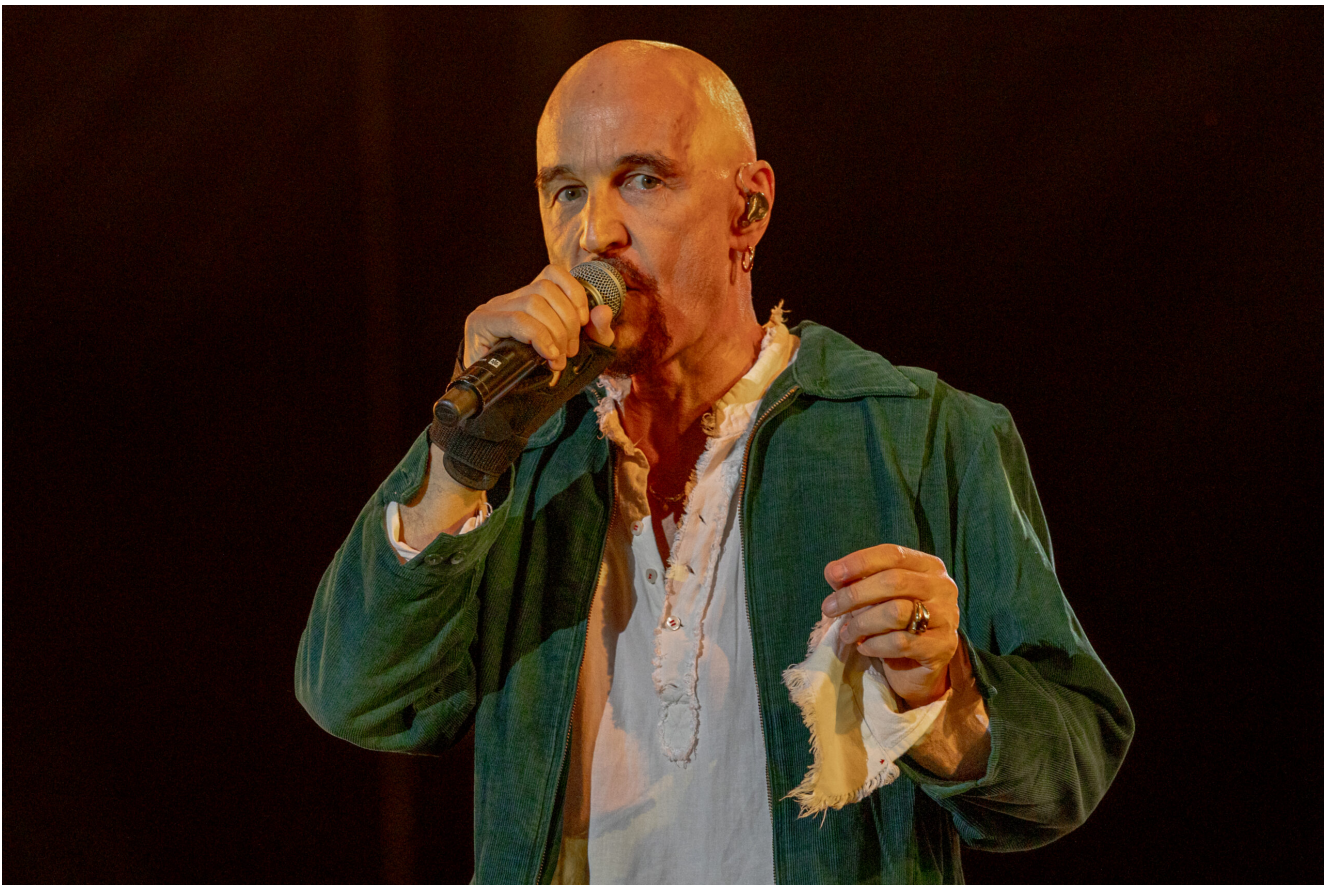
Na **abertura**, o recinto foi tomado pela nostalgia e pelo entusiasmo. A jovem banda, **Dubaquito**, banda do concelho de Caminha, deram início às actuações, aquecendo o público presente. Seguiram-se os **Altered Images**, enquanto os **Starsailor** assinalaram 25 anos de carreira, revisitando alguns dos seus maiores êxitos.

Os lendários **The Stranglers** regressaram ao palco que já tinham pisado em 1982, acrescentando um toque nostálgico ao evento e unindo gerações distintas de público. Os **James** marcaram presença com uma atuação intensa, encerrando a sua digressão europeia e emocionando os fãs que entoaram os seus maiores sucessos em coro.

A fechar o dia, os **The Kooks** apresentaram o novo álbum **“Never/Know”**, completando um primeiro dia memorável, cheio de emoção e de ligação às memórias do festival.



JAMES (Tim Booth) - Foto: ANTÓNIO PROENÇA | O Cidadão



JAMES (Tim Booth) - Foto: ANTÓNIO PROENÇA | O Cidadão



THE STRANGLERS (Jean-Jacques Burnel e Baz Warne) - Foto: ANTÓNIO PROENÇA | O Cidadão



DUBAQUITO (Carolina Alves) - Foto: ANTÓNIO PROENÇA | O Cidadão



DUBAQUITO - Foto: ANTÓNIO PROENÇA | O Cidadão



ALTERED IMAGES (Clare Grogan) - Foto: ANTÓNIO PROENÇA | O Cidadão



ALTERED IMAGES - Foto: ANTÓNIO PROENÇA | O Cidadão



ALTERED IMAGES - Foto: ANTÓNIO PROENÇA | O Cidadão



STARSAILOR (James Walsh) - Foto: ANTÓNIO PROENÇA | O Cidadão



STARSAILOR - Foto: ANTÓNIO PROENÇA | O Cidadão



THE KOOKS (Luke Pritchard) - Foto: ANTÓNIO PROENÇA | O Cidadão



THE KOOKS (Hugh Harris e Luke Pritchard) - Foto: ANTÓNIO PROENÇA | O Cidadão



THE KOOKS (Luke Pritchard) - Foto: ANTÓNIO PROENÇA | O Cidadão
Apesar do cartaz de luxo, o que mais se destacou no primeiro dia foi o ambiente dentro e fora do recinto. Desde cedo se viam filas à entrada, com punks, rockers e famílias inteiras a misturarem-se num convívio intergeracional que só Vilar de Mouros consegue proporcionar.

O pequeno largo da aldeia transformou-se num espaço de encontro, onde cafés e tasquinhas serviam frango no churrasco, cerveja fresca e histórias de outros tempos, de amizade e convívio que se repetem ano após ano, como recordam frequentadores habituais, que sublinham que “**é pelo espírito e pelas pessoas**” que continuam a regressar.

No **segundo dia**, o palco foi tomado pela irreverência e diversidade de estilos. A jovem revelação **Girlband!** abriu as actuações, conquistando o público com um ritmo fresco e uma presença marcante. Seguiram-se os **The Godfathers**, que trouxeram a sua mistura característica de rock alternativo, punk e R&B.

Os **Palaye Royale**, uma das bandas mais faladas da actualidade, mantiveram a intensidade, preparando o terreno para os históricos **The Damned**, que provaram que o punk continua vivo e relevante passadas mais de cinco décadas depois. A fechar a noite, os lendários **Sex Pistols**, agora com **Frank Carter** na voz, incendiaram o público com a energia crua e irreverente que os consagrou.

1 de 13



SEX PISTOLS (Frank Carter) - Foto: ANTÓNIO PROENÇA | O Cidadão



SEX PISTOLS (Glen Matlock) - Foto: ANTÓNIO PROENÇA | O Cidadão



SEX PISTOLS (Steve Jones) - Foto: ANTÓNIO PROENÇA | O Cidadão



SEX PISTOLS (Paulo Cook) - Foto: ANTÓNIO PROENÇA | O Cidadão



SEX PISTOLS - Foto: ANTÓNIO PROENÇA | O Cidadão



PALAYE ROYALE (Remington Leith) - Foto: ANTÓNIO PROENÇA | O Cidadão



PALAYE ROYALE - Foto: ANTÓNIO PROENÇA | O Cidadão



THE DAMNED (Paul Gray) - Foto: ANTÓNIO PROENÇA | O Cidadão



THE DAMNED (David Vania) - Foto: ANTÓNIO PROENÇA | O Cidadão



THE GODFATHERS (Peter Coyne) - Foto: ANTÓNIO PROENÇA | O Cidadão



THE GODFATHERS - Foto: ANTÓNIO PROENÇA | O Cidadão



GIRLBAND! (Georgie e Kay) - Foto: ANTÓNIO PROENÇA | O Cidadão



GIRLBAND! (Georgie e Kay) - Foto: ANTÓNIO PROENÇA | O Cidadão
Com este arranque, Vilar de Mouros mostrou mais uma vez porque

é considerado o “festival mítico” de Portugal: um espaço onde se cruzam lendas da música, novos talentos e um público fiel, num ambiente inconfundível que celebra 60 anos de história.

No **terceiro dia**, o festival mergulhou num registo mai pesado, com uma noite marcada por intensidade e adrenalina. A jovem banda sueca **Girl Scout** abriu o palco, trazendo frescura e energia cativantes. Seguiu-se a banda de tributo **Hybrid Theory**, que reviveu as vibrações emblemáticas do Linkin Park.

Os belgas **Triggerfinger** conquistaram o público com o seu rock musculado e energético, enquanto os suecos **Refused** imprimiram toda a atitude do punk hardcore. A noite culminou com os **Papa Roach**, que confirmaram o estatuto de cabeças de cartaz com uma atuação memorável, terminando este dia de forma memorável.

1 de 11



TRIGGERFINGER (Ruben Block) - Foto: ANTÓNIO PROENÇA | O Cidadão



TRIGGERFINGER (Mario Goossens) - Foto: ANTÓNIO PROENÇA | 0 Cidadão



TRIGGERFINGER (Ruben Block) - Foto: ANTÓNIO PROENÇA | 0 Cidadão



HYBRID THEORY (Pedro Paixão) - Foto: ANTÓNIO PROENÇA | O Cidadão



HYBRID THEORY (Nuno Bernardo) - Foto: ANTÓNIO PROENÇA | O Cidadão



HYBRID THEORY (Ivo Rosário) - Foto: ANTÓNIO PROENÇA | O Cidadão



HYBRID THEORY (Miguel Martins) - Foto: ANTÓNIO PROENÇA | O Cidadão



GIRL SCOUT (Emma Jansson) - Foto: ANTÓNIO PROENÇA | O Cidadão



GIRL SCOUT - Foto: ANTÓNIO PROENÇA | O Cidadão



GIRL SCOUT - Foto: ANTÓNIO PROENÇA | O Cidadão

No encerramento, a 23 de agosto, o cartaz proporcionou uma

fusão colorida de estilos. Os **Cavaliers Of Fun** aqueceram o recinto com sonoridades eletrónicas, seguidos pelos lendários **Stereo MCs**, que transformaram o espaço numa verdadeira pista de dança.

Os britânicos **The Ting Tings** trouxeram o seu pop-rock contagiante, enquanto os norte-americanos **I Prevail**, estreia em Portugal, conquistaram a multidão com uma energia intensa.

O grande momento da noite coube aos portugueses **Da Weasel**, que brilharam num regresso carregado de emoção, encerrando a edição com chave de ouro e deixando o público rendido.

Com estes quatro dias de música – recheados de nostalgia, irreverência, energia e reconciliações intergeracionais – o Vilar de Mouros reafirmou-se como ponto de encontro incontornável, onde gerações se unem para celebrar seis décadas de história, mantendo vivo o espírito do festival mais antigo da Península Ibérica.

A edição de 2026 do Festival CA Vilar de Mouros está confirmada e ocorrerá de **19 a 22 de agosto**. O evento manterá a sua tradição de quatro dias de música no coração do Alto Minho, na aldeia de Vilar de Mouros, em Caminha.

A primeira banda confirmada para o cartaz de 2026 são os belgas **Triggerfinger**, que já marcaram presença na edição deste ano e foram descritos pelo organizador Paulo Ventura como “os artistas fetiche” do festival.

Está previsto para o próximo ano a inauguração de um **Museu do Festival Vilar de Mouros**, que irá contar a história do evento, desde os seus primeiros anos até à atualidade. O projeto será curado por **Fernando Zamith**, professor da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, e o espólio já está a ser reunido pela comunidade.